

EQUIPE MULTIDISCIPLINAR

2016

**CURRÍCULO:
RECONHECIMENTO E
VALORIZAÇÃO ÉTNICO-RACIAL**

**TEXTO ORIENTADOR PARA O ENSINO DE
HISTÓRIA E CULTURA INDÍGENA.**

...são os “índios”, brasileiros? Que tal desentortar o pensamento e inverter a pergunta: serão os brasileiros, “índios”?

Daniel Mundurucu

1. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Esse roteiro tem por objetivo orientar e fundamentar o fazer pedagógico referente a História e Cultura Indígena para os integrantes da Equipe Multidisciplinar, que atuarão como multiplicadores das práticas pedagógicas junto aos professores das escolas onde atuam. Para auxiliar a construção de “outras/os” concepções e conceitos sobre os povos indígenas, sugerimos a leitura dos textos:

- Usando a Palavra Certa pra Doutor não Reclamar

O texto escrito por Daniel Mundurucu* foi selecionado para fundamentar o trabalho de formação continuada dos professores que compõem a EM, e dos demais profissionais da escola. A leitura do texto possibilita compreender e conceituar termos como: **índio e tribo**, por exemplo, além de proporcionar reflexões que contribuirão para a desmistificação de estereótipos, preconceitos e equívocos sobre os indígenas, e desconstrução da imagem do indígena que reside no imaginário da sociedade brasileira.

Por este caminho veremos que não há conceitos relativos ao termo índio, apenas preconceito: selvagem, atrasado, preguiçoso, canibal, estorvo e bugre são alguns deles. E foram estas visões equivocadas que chegaram aos nossos dias com a força da palavra.

Daniel Mundurucu

Destacamos os apontamentos feitos pelo autor sobre as questões relativas ao ensino da História e Cultura Indígena, obrigatório em todas as disciplinas, etapas e modalidades de ensino, após a promulgação da Lei 11.645/08. O fato de ter sido escrito por um indígena garante veracidade, autenticidade e originalidade às informações. Sugerimos leitura cuidadosa do texto, a fim de extrair a essência das palavras registradas por Mundurucu.

- Histórico das comunidades indígenas no Paraná.

Um breve histórico da população Kaingang, Guarani e Xeta no estado do Paraná, com informações sobre o modo de vida, costumes, artesanato, crenças e localização das terras indígenas e mapeamento das escolas estaduais indígenas no estado.

Planilha que apresenta um retrato de como está organizada a educação escolar indígena no Paraná, número de estudantes, professores, etnia e localização da terra indígena.

E os vídeos:

- **Indígenas do Estado do Paraná**

<http://www.educacao.pr.gov.br/modules/video/showVideo.php?video=18945>

- **Professor Edson Kayapó desmistifica conceitos indígenas**



<https://www.youtube.com/watch?v=-xv0QzmkQdw>

- **Povos Indígenas: Conhecer para valorizar.**




<https://www.youtube.com/watch?v=MwMEuK-DfEw>

Importante: O trabalho pedagógico deve ser direcionado para a desconstrução de representações e concepções que mostram os povos indígenas como grupos monolíticos, “todos iguais”. A música, pintura e dança revelam significados próprios da etnia. Toda e qualquer atividade realizada pela escola deve POSITIVAR a presença e a influência dos indígenas na cultura, culinária, economia e sociedade paranaense.

2. O ENSINO DE HISTÓRIA E CULTURA INDÍGENA.

Uma das propostas para a EM 2016 é o trabalho de multiplicação que tem por preceito organizar reuniões, durante a hora atividade dos professores das várias áreas do conhecimento, para efetivar o ensino de História e Cultura Indígena, através da inserção de conteúdos referentes à temática, nos respectivos planos de trabalho docente. Os integrantes das EM encontrarão subsídio para realizar a atividade de multiplicação nos textos e vídeos sugeridos nesse roteiro e no material a ser disponibilizado nos próximos encontros.

Para iniciar a conversa e preparar a EM para o exercício da multiplicação, socializamos abaixo, as sugestões de José Ribamar Bessa Freire* e dos indígenas Daniel Mundurucu* e Graça Graúna* que sugerem, como sujeitos de pertencimento, conteúdos e metodologias para o ensino da História e Cultura, que lhes são próprias.

- 
- Bessa afirma que é preciso desconstruir equívocos arraigados e internalizados e incorporar os avanços das pesquisas acadêmicas: antropologia, etno*-história e linguística.
 - Diz que a antropologia trabalha com a noção de aculturação - processo de perda da própria cultura e migração para a cultura do outro. O cotidiano dos brasileiros está impregnado de outras culturas, mas isso não faz com que sejam menos brasileiros. Ao contrário, ser brasileiro significa se apropriar daquilo que queremos ou nos é imposto e ressignificar isso dentro da nossa cultura. Mas, quando se trata da cultura indígena, não se permite que o índio aceite o menor elemento de uma contribuição de fora e continue sendo considerado índio. Hoje, quando uma pessoa encontra um índio de carne e osso, diz que não é índio autêntico, porque tem como autêntica a imagem de 1500. Por isso, a ideia do contato das culturas indígenas com a nacional deve ser trabalhada nas escolas com uma perspectiva antropológica. Ou seja, toda cultura é dinâmica, está em permanente transformação e atualização. Como compreender este país sem **história indígena**?
 - Tenho uma disciplina, na UERJ, que discute a implementação da Lei 11.645, onde os alunos de Física, Química, Arte, História, Filosofia e Matemática trazem problemáticas como: **como os índios somam, multiplicam, como é a Matemática indígena? Ou sobre os mitos de criação do mundo produzidos pelos indígenas, ou por que a arte indígena é considerada artesanato e não produção artística?**
 - Os professores podem trabalhar com: **arte indígena, literatura, poesia, história e línguas indígenas, os etno*-saberes.**

*José Ribamar Bessa Freire:

Doutor em Letras pela Universidade do Estado do Rio de Janeiro. cursou doutorado em História na École Des Hautes Études en Sciences Sociales, EHESS, França. Atua na Pós-Graduação em Memória Social da Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (UNI-Rio) na linha de Memória e Patrimônio, especialmente com os temas de literatura oral, línguas indígenas e história social das línguas. Professor da UERJ, onde coordena o Programa de Estudos dos Povos Indígenas. Ministra cursos de formação de professores indígenas em diferentes regiões do Brasil. Participa do GT de Sociolinguística da ANPOLL e é consultor do MEC para questões de educação indígena.

***O prefixo “etno” pode ser entendido como ação de documentar, estudar e valorizar o repertório de conhecimentos, saberes e práticas de um povo.**

- ***Mundurucu** diz que os professores dedicam horas para inculcar nas crianças ideias preconcebidas a respeito do nativo brasileiro. Afirma ter visto escolas que não permitem que os estudantes se comportem de maneira preconceituosa ou racista; que leva a sério **o ato de contar histórias tradicionais; que usa as técnicas de luta corporal indígena para desenvolver habilidades físicas dos estudantes; grupos de teatro escolar produzindo releituras significativas dos saberes indígenas.**
- Algumas escolas me recepcionaram com as músicas “vamos brincar de índio?”. ou “One, two, three little indians...” Nessas horas me pergunto: qual tem sido o papel da escola na formação da consciência crítica das crianças e jovens? Infelizmente quase incondicionalmente percebo que o caminho para a **liberdade crítica** é longo e deve estar a muitas léguas de todos nós brasileiros.
- Como Bessa, Mundurucu ressalta a importância de rever o conceito de “índio” introjetado nos brasileiros. As escolas precisam fazer uma **leitura crítica sobre este conceito** e passar a tratar o tema com a dignidade que merece.
- **É importante refletir sobre o papel que estas populações ocupam hoje; seus problemas, dificuldades para manter seu modo ancestral de viver; suas demandas e a forma como interagem com o mundo moderno, global e localmente.** Se pesquisarem poderão encontrar excelentes respostas que estes grupos estão dando aos problemas.
- **É necessário que a escola se posicione e assuma o papel de formadora de opinião, tão necessária para banir do mundo à desigualdade, o preconceito, a banalização do outro, a visão de superioridade nacionalista.**
- Graça Graúna **pergunta se as/os professoras/es do ensino fundamental, médio e universitário estão dispostos a perceber o direito a liberdade, justiça e respeito dos diferentes povos indígenas.**

*Daniel Mundurucu: Indígena da etnia mundurucu, escritor e professor graduado em filosofia, história e psicologia, mestre em antropologia social e doutor em Educação pela USP.

*Graça Graúna: escritora Indígena Potiguar, professora da Universidade de Pernambuco:

PARA SABER MAIS:

Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Escolar Indígena/ Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. Diretoria de Currículos e Educação Integral.

BANIWA, Gersem. O índio brasileiro: o que você precisa saber sobre os povos indígenas no Brasil de hoje. Brasília, MEC/SECAD/LACED/Museu Nacional, 2006.

BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Referencial curricular nacional para as escolas indígenas. Secretaria de Educação Fundamental.- Brasília: MEC/SEF, 1998

FREIRE, José Ribamar Bessa. Cinco ideias equivocadas sobre os índios. In: Educação, cultura e relações interétnicas/Ahyas Siss, Aloisio Jorge de Jesus Monteiro (orgs.); Amparo Villa Cupolillo...[et al.] - Rio de Janeiro: Quartet: EDUR, 2009.

Munduruk, Daniel. **Contos Indígenas Brasileiros**/ Daniel Munduruku; ilustrações Rogério Borges. - 2. ed. - São Paulo: Global, 2005.

GRAÚNA, Maria das Graças Ferreira. O imaginário dos povos indígenas na literatura infantil. (Dissertação Mestrado em Letras). Universidade Federal de Pernambuco, UFPE, 1991- Contrapontos da Literatura indígena contemporânea no Brasil. (Tese Doutorado em Letras). Universidade Federal de Pernambuco, UFPE, 2003.

BRASIL. Convenção n. 169 da OIT (Organização Internacional do Trabalho) Sobre povos indígenas e tribais e resolução referente à ação da OIT sobre povos indígenas e tribais. Brasília: OIT, 2004.

BRASIL. Ministério da Educação. Referencial curricular nacional para as escolas indígenas. Brasília: SECAD, 2005.

SITES PESQUISADOS:

<https://pib.socioambiental.org/pt/c/direitos/interacional/declaracao-da-onu-sobre-direitos-dos-povos-indigenas>

<http://mundoeducacao.bol.uol.com.br/datas-comemorativas/dia-internacional-dos-povos-indigenas-09-agosto.htm>

<http://www.cartacapital.com.br/educacao/carta-fundamental-arquivo/o-indio-fora-do-foco-da-historia>

http://www.videonasaldeias.org.br/downloads/vna_guia_prof.pdf

<http://danielmunduruku.blogspot.com.br/p/cronicas-e-opinioes.html>

<http://www.carlosfernandes.prosaeverso.net/visualizar.php?id=791494>



PARANÁ
GOVERNO DO ESTADO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO